

SESSÕES DO PLENÁRIO

23ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 26 de abril de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial, convocada em homenagem aos 70 anos do Estado de Israel e para outorga da Comenda Dois de Julho ao desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia Maurício Kertzman, projeto de autoria dos deputados Adolfo Viana e Zé Neto; e também para a entrega o Título de Cidadão Baiano ao advogado Ravik de Barros Bello Ribeiro, projeto de autoria do deputado Adolfo Viana.

Convido para compor a Mesa os autores do projeto de resolução, deputados Adolfo Viana e Zé Neto; o Sr. Embaixador de Israel, Yossi Shelley; o Sr. Desembargador do Tribunal de Justiça e homenageado, Maurício Kertzman; o Sr. Advogado e homenageado, Ravik de Barros Bello Ribeiro; o Sr. 1º Vice-Presidente, desembargador Augusto Lima Bispo, representante do presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Gesivaldo Britto; o Sr. Ministro do Conselho Nacional de Justiça, CNJ, André Godinho; o Sr. Desembargador do Tribunal Regional Federal da 1ª Região Cândido Ribeiro; a Sr.ª Procuradora-Geral de Justiça, Ediene Lousado; o Sr. Prefeito da cidade do Salvador, ACM Neto; o Sr. Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador José Edivaldo Rotondano; a Sr.ª Defensora Pública Mônica Aragão, representante do defensor público-geral Clériston Cavalcante de Macêdo; a Sr.ª Juíza, membro do TRE e diretora da Escola Judiciária Eleitoral, Patrícia Cerqueira Kertzman; a Sr.ª Presidente do Instituto Assembleia de Carinho, Eleusa Coronel; o Sr. Secretário Municipal da Fazenda e ex-governador da Bahia, Paulo Souto; o Sr. Procurador-Chefe da Procuradoria Fiscal, Nilton Gonçalves de Almeida Filho, representante do governo do Estado; o Sr. Presidente da Sociedade Israelita da Bahia, Miguel Kertzman; o Sr. Vice-Prefeito de Salvador e ex-deputado, que deixou uma lacuna muito grande nesta Casa, Bruno Reis. (Palmas)

Convido a todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino de Israel.

(Execução do Hino de Israel.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Ouviremos, agora, o Hino Nacional Brasileiro com a interpretação do flautista da Polícia Militar, subtenente Rainer Krupp.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Assistiremos agora o filme realizado pelo Ministério das Relações Exteriores de Israel sobre os 70 anos de criação do Estado de Israel.

(Apresentação de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Concedo a palavra ao presidente da Assembleia Legislativa, deputado Angelo Coronel.

O Sr. ANGELO CORONEL:- Mais uma vez, boa tarde a todos.

(Lê) “Primeiro, quero cumprimentar novamente os membros desta representativa Mesa, assim como toda a comunidade judaica na Bahia, a quem eu saúdo, neste momento, na pessoa do eminente embaixador de Israel, o Sr. Yossi Shelley.

Desejo também destacar que a Assembleia Legislativa da Bahia se sente muito honrada em realizar esta importante sessão especial que celebra os 70 anos de criação do Estado de Israel. Fato ocorrido no pós-guerra, em 14 de maio de 1948, conforme o nosso calendário gregoriano. Entre os inúmeros aspectos positivos, esta sessão especial nos leva ao salutar hábito de revisitar os livros de história, que tanto nos convidam a uma releitura, face às constantes mudanças por que passa o mundo.

E é com este mesmo sentimento de orgulho que a Casa concederá, ainda nesta sessão especial, a Comenda Dois de Julho ao desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia Maurício Kertzman, uma iniciativa dos deputados Adolfo Viana e Zé Neto. Assim como para conceder o Título de Cidadão Baiano ao advogado Ravik de Barros Bello Ribeiro, um projeto que também tem a autoria do deputado Adolfo Viana.

Como podemos perceber, uma sessão efetivamente especial.

Especial por vários aspectos. O primeiro se deve à força dos laços que unem a comunidade judaica brasileira com a comunidade baiana, inclusive guardando certa identidade. A história das civilizações nos mostra que a saga do povo judeu se confunde com a história da humanidade, notadamente pela sua origem hebraica. Penso que não há como entender a gênese do povo judeu, sem recuar um pedaço na historiografia e conhecer um pouco mais do povo hebreu.

Originária da região da Palestina – localizada entre o deserto da Arábia, o Líbano e a Síria –, a civilização hebraica foi uma das que mais exerceram influência sobre as demais civilizações, em todas as partes do mundo. Está região foi um dos mais importantes centros comerciais do mundo antigo.

Foi a religião dos judeus, o judaísmo, que tem Moisés como líder religioso, a que mais concedeu subsídios para a constituição do cristianismo e também do islamismo, as duas maiores religiões praticadas atualmente no mundo.

O termo hebreu significa ‘povo do outro lado do rio’, numa referência ao Rio Jordão...”

Quero até citar uma passagem: me casei pela 11ª vez sob as águas do Rio Jordão, com minha esposa que está ali. Não é a 12ª mulher. (Palmas)

“(…) A base de seu povoado deu-se, conta a história, após a realização da travessia do rio e se fixarem na chamada ‘terra de Canaã’. Segunda a Bíblia, seria a terra prometida por Deus a seu povo, também chamada de terra de Israel.

Os hebreus foram um povo semita que ficou marcado na história por migrações e pelo monoteísmo, que é a religião de um único Deus. Mas que se estabeleceram e viveram no Oriente Médio, por volta do segundo milênio antes de Cristo (a.C.), na região da Mesopotâmia. Desse mesmo tronco civilizatório, mais tarde originaram-se os judeus – que ora são homenageados – e também os árabes. Ou seja, judeus e árabes têm a mesma origem semita.

Também é fato que os judeus brasileiros tiveram enorme importância para o desenvolvimento do Brasil e da Bahia. Eles imigraram para nosso país na busca de liberdade religiosa. E foi justamente por decisão de um brasileiro, nomeado pelo então presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, chefe da missão brasileira junto à Organização das Nações Unidas (ONU), que os judeus conquistaram o direito à autodeterminação de seu povo, com a criação do estado nacional de Israel. Portanto, é notória, e podemos até dizer histórica, a relação dos judeus com os brasileiros e com o Brasil.

E este brasileiro ilustre, que ainda hoje é venerado em Israel, dando nome a ruas e outros logradouros públicos, foi o gaúcho de alegrete, Oswaldo Aranha. Esse advogado, político e diplomata brasileiro foi eleito presidente da ONU em 1947 e reeleito no ano seguinte, sendo ainda ministro do presidente Getúlio Vargas.

Oswaldo Aranha, que veio a falecer em janeiro de 1960, no rio de janeiro, presidiu a sessão da ONU em que foi aprovada a criação do estado de Israel. Foi ele também quem inaugurou a tradição que se mantém até hoje, de ser um brasileiro o primeiro orador daquele foro internacional.

Após a Segunda Guerra Mundial, a coroa britânica, mandatária da região desde 1920, decidiu afastar-se da palestina devido aos conflitos entre árabes e judeus, solicitando à ONU uma decisão acerca do território. Em 1947, uma comissão especial formada por delegados de 11 países reconheceu a necessidade da criação de dois estados na região, um árabe e outro judeu.

Na noite de 29 de novembro de 1947, em assembleia presidida pelo brasileiro Oswaldo Aranha, no Plenário das Nações Unidas, em Nova Iorque, a resolução 181 foi aprovada, acompanhada com muita atenção no mundo inteiro.

Portanto, caros amigos e amigas, é contagiado pela ideia do fortalecimento e da universalização da cultura de paz, como clama os povos do mundo inteiro, sobretudo da região ora em questão, que temos o prazer inenarrável de homenagear os 70 anos da criação do estado de Israel.

E não poderíamos nos furtar em aproveitar esta grande oportunidade para exortar os líderes mundiais a uma nobre e necessária reflexão. É fundamental a adoção de esforços multilateral, nos cinco continentes, no sentido de se trabalhar efetivamente a construção da paz no oriente médio. Acordos de paz devem ser buscados continuamente, até que o desejo precípua seja alcançado.

O conceito dos direitos da dignidade humana deve propagar-se além das fronteiras da região. Esse, assim nós entendemos, é um dos grandes temas globais da atualidade. O mundo tem hoje o maior número de refugiados depois da Segunda Guerra Mundial. Não é esse o mundo que nós, homens públicos, devemos cultivar, muito menos construir e deixar para as futuras gerações. Temos um dever com a história.

Não temos mais o direito de sermos ingênuos ou esperarmos por terceiros, e menos ainda, de jogarmos para plateia. Jamais haverá paz no mundo com um oriente médio beligerante e sendo um barril de pólvora.

O direito à autodeterminação de um povo integra o direito internacional. E o direito à autodeterminação do povo palestino faz premente agora, como se fez urgente o do povo judeu em 1947, que a ONU acertadamente assim entendeu naquele momento. E esta compreensão deve residir primeiro na cabeça dos governantes e nas ações de seus governos, efetivamente. A política e os políticos têm papel preponderante na construção dos valores de uma sociedade.

Se o mundo hoje nos exige a aprender, a aceitar e a conviver pacificamente com as diferenças dentro da nossa própria casa, que dirá no território do vizinho. Isso é imperativo na nova ordem mundial. Basta que evitemos as ingerências indevidas. Passou-se a ser uma questão premente de natureza humanitária.

A cultura bélica é perversa na sua essência, com todos, especialmente com os mais pobres, e atinge até a inocentes distantes. Ela somente recrudesce a opressão do maior sobre o menor. E os fatos que mais impactaram negativamente nas últimas duas décadas, no mundo, reiteram que esta cultura é nociva a todos, inclusive a quem a semeia, sob uma ótica de justiça.

O povo judeu tem hoje a oportunidade, e sabedoria suficiente, para mudar o rumo da história; tem a chance de ser o protagonista na construção da necessária paz internacional. Para isso, é essencial que as nações – grandes, médias ou pequenas, notadamente as maiores – façam ascender uma nova geração de chefes de estado ou de governo e políticos, em geral, afeitos à cultura da paz.

Precisamos acabar com a difusão do ódio no mundo, esse sentimento tão nocivo e emperrador da solidariedade internacional. Enquanto homem público for, buscarei semear esses valores.

Eu sou um sonhador. E não sou de ficar, defronte aos muros das lamentações, chorando o leite derramado. Nós temos que levantar a bandeira e saber que o Brasil é um país de futuro.

Acredito que judeus e árabes ainda sentarão à mesa para dialogar e discutir a adoção de políticas públicas comuns em favor de seus povos.

Pela paz no oriente médio e pela libertação desse país arregado com seus costumes mal-acostumados, eu tenho que saudar os 70 anos do Estado de Israel.

Muito obrigado.” (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Neste momento a Assembleia Legislativa da Bahia homenageia o nosso representante do Estado de Israel, nesta

sessão, com uma placa comemorativa, pelos 70 anos de criação do Estado de Israel. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convidamos para se pronunciar o embaixador de Israel, ora homenageado, Sr. Yossi Shelley.

O Sr. YOSHI SHELLEY:- Boa tarde a todos.

Quero agradecer ao deputado Angelo Coronel, presidente desta Assembleia; ao desembargador, nosso amigo, Maurício Kertzman Szporer; também ao seu pai, Jacob, que está aqui (palmas); também ao ministro Andrei; Miguel Kertzman, presidente da comunidade judaica; também ao prefeito Antônio Carlos Magalhães Neto, que está, e também o representante do governador Rui Costa. Eu quero agradecer a todas as autoridades. Não quero ler todos os nomes, mas estão muito em meu coração.

Como nós vimos, o vídeo, esse filme, mostra todas as coisas, mas vou falar um pouco. Estou muito feliz por estar aqui, hoje, na Bahia, um estado muito querido por mim, celebrando os 70 anos de Israel.

Os judeus participaram da descoberta e da construção do Brasil junto com os portugueses no ano de 1500. Foi pelas mãos do diplomata brasileiro, gaúcho, Oswaldo Aranha, presidindo a 2ª Assembleia Geral da ONU, que o Estado de Israel foi criado. Somos muito gratos a ele e a todos os brasileiros que nos apoiam.

O Estado de Israel começou do nada. Começou das cinzas que restaram do Holocausto, quando 1/3 do povo judeu foi assassinado brutalmente. Com muito trabalho, tivemos visão e determinação para progredir mesmo durante as guerras, as coisas a que fomos forçados. Sobrevivemos e nos desenvolvemos no deserto, chegando a onde estamos.

Também Israel sempre busca a paz. O seu olho, quando tem um parceiro como o rei da Jordânia, Hussein... ele chegou a Israel e nós fizemos a paz com a Jordânia. Também com o Egito, com o seu líder forte, que se chama Anwar Al Sadat, que foi grande líder do Egito, nós fizemos a paz. Agora, nós buscamos fazer a paz com os palestinos. Sim, nós queremos fazer a paz, mas é preciso um parceiro, é preciso uma liderança forte para sentar e firmar um acordo. Sem sentar, nada vai acontecer, infelizmente.

Posso citar alguns exemplos de inovações. Israel é muito conhecido pela inovação, pela tecnologia e por ser um dos primeiros países do mundo... somos um dos dez países do mundo capazes de construir e lançar satélites ao espaço.

Israel é um líder mundial na dessalinização e reciclagem da água e criou a irrigação por gotejamento, um assunto que estou promovendo especialmente. Fiz visitas ontem e hoje ao governador e secretários. Nós falamos sobre se fazer um projeto grande de dessalinização para combater a seca e melhorar a vida de nós todos, porque está escrito na Bíblia que os judeus podem ajudar a todos.

Também nós ajudamos você e você não sabe disso. Cada um que tem o *Waze*... Você tem o *Waze*, esse pequeno aplicativo de navegação? Você tem? Tem. Quem faz isso é Israel, e de graça. Nós ajudamos agora e vamos ajudar mais.

Os investimentos pesados em pesquisa e desenvolvimento levam 12 israelenses a receberem prêmios Nobel em Economia, Ciência, Literatura e Paz.

Também hoje, à noite, nós teremos um evento que se chama *Viva a Dança*. É um evento cultural, com um grupo de israelenses que chegam para trocar ideias, coisas da cultura.

Nos últimos anos, a inovação e a tecnologia tornaram-se um importante assunto para nós e também para o Brasil. Posso afirmar que a relação de nossos países, Israel e Brasil, avançou muito nos últimos tempos. Tivemos visitas importantes em Israel e no Brasil, e vários acordos foram firmados.

É sempre importante dizer: Israel está muito interessado nos laços com o Brasil e acredita no seu potencial. Já temos parcerias nas áreas de água e segurança pública. Autoridades e donos de empresas estão viajando a Israel e Brasil para participarem de congressos. Houve um congresso da água em março. Agora em maio teremos um grande congresso da agricultura, que terá mais de 100 desses brasileiros, empresários, prefeitos e autoridades que irão visitar Israel daqui a duas semanas.

Muito obrigado a todos. Obrigado por serem um incrível parceiro durante essa jornada. Obrigado a todos aqui presentes e obrigado a todos da Bahia por me receberem sempre tão bem!

Viva Israel! Viva o Brasil! Vivam vocês! Viva a Bahia!

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Anuncio as presenças dos deputados federais Cacá Leão, Sérgio Brito e Ronaldo Carletto e do deputado estadual Leur Lomanto; dos desembargadores Abelardo de Paulo da Mata Neto, Aracy Lima Borges, Cynthia Pina Resende, Dinalva Gomes Pimentel, Salomão Resedá, Edmilson Jatahy Fonseca Júnior, Gardênia Duarte, Heloísa Graddi, Ilona Márcia Reis, Lígia Ramos Cunha Lima, Lidivaldo Britto, Maria da Graça Osório Pimentel Leal, Lisbete Maria Teixeira Almeida, Nilson Castelo Branco, Regina Helena Reis, Raimundo Sérgio Cafezeiro, Sandra Inês Moraes Azevedo, Carlos Alberto Dutra Cintra, Mário Augusto Albiani e Maria de Lourdes Pinho Medauar.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Anuncio a palavra do deputado Adolfo Viana, que fará a saudação ao nosso homenageado em nome da Assembleia Legislativa, já que ele é um dos autores da proposição que concedeu a Comenda ao desembargador Maurício Kertzman.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Boa tarde a todas e a todos, eu queria inicialmente parabenizar toda comunidade judaica que comemora hoje os 70 anos do estado da Israel.

Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Angelo Coronel; Sr. Coautor do projeto de resolução, deputado Zé Neto; Sr. Embaixador de Israel, Yossi Shelley; Sr. Desembargador do Tribunal de Justiça e homenageado, Maurício Kertzman Szporer; Sr. Advogado e homenageado, que hoje vai receber o Título de Cidadão Baiano, Dr. Ravik de Barros Bello Ribeiro; Sr. 1º Vice-Presidente Desembargador Augusto Lima Bispo, representante do presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Gesivaldo Nascimento Britto; Sr. Ministro do Conselho Nacional de Justiça, André Godinho; Sr. Desembargador Federal do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, pai do homenageado Ravik, Dr. Cândido Ribeiro; Sr.^a Procuradora-Geral de Justiça, Ediene Lousado; Sr. Prefeito da cidade do Salvador, Antônio Carlos Magalhães Neto; Sr. Vice-Prefeito da cidade do Salvador, Bruno Reis; Sr. Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador José Edivaldo Rocha Rotondano; Sr.^a Defensora Pública Mônica Aragão, representante do defensor público-geral, Clériston Cavalcante de Macêdo; Sr.^a Juíza membro do TRE e diretora da Escola Judiciária Eleitoral, Patrícia Cerqueira Kertzman Szporer; Sr.^a Presidente da Assembleia de Carinho, Eleusa Coronel; Sr. Secretário Municipal da Fazenda e ex-governador da Bahia, Dr. Paulo Souto; Sr. Procurador-Chefe da Procuradoria Fiscal, Nilton Gonçalves de Almeida Filho, representante do governo do estado; Sr. Presidente da Sociedade Israelita da Bahia, Miguel Kertzman, senhoras e senhores.

(Lê) “Hoje a Assembleia Legislativa presta homenagem a uma personalidade de destaque no cenário nacional, com relevantes serviços prestados ao país e, sobretudo, ao estado da Bahia: o Desembargador Maurício Kertzman Szporer.

O Desembargador Maurício Kertzman é merecidamente agraciado com a Comenda Dois de Julho, a mais alta condecoração do Poder Legislativo do estado da Bahia. Falarei sobre o homenageado de forma sucinta e resumida, pois o seu vasto currículo fala por si.

Até pouco tempo atrás, o Dr. Maurício Kertzman Szporer era conhecido por ser um dos melhores advogados do Estado da Bahia.

Sócio fundador da Szporer Advocacia Empresarial, Dr. Maurício, ainda muito jovem, se destacou no cenário jurídico baiano, consolidando uma reputação de advogado sério, probo e competente.

Em razão da sua destacada atuação, ocupou, por dois mandatos, a vaga destinada aos advogados como Juiz do Tribunal Regional Eleitoral do Estado da Bahia.

Exercendo a judicatura eleitoral, Dr. Maurício Kertzman notabilizou-se não apenas pela qualidade técnica dos seus votos, mas sobretudo pela forma cortês e elegante de tratar os advogados, as partes e os servidores daquela Justiça especializada.

Em 2014, candidatou-se ao cargo de desembargador do Tribunal de Justiça do estado da Bahia, tendo sido o advogado mais votado em eleição direta realizada pela Ordem dos Advogados do Brasil e também o candidato mais votado pelos desembargadores do Tribunal de Justiça da Bahia.

Ao final, foi nomeado pelo governador do estado, tornando-se, aos 38 anos de idade, o mais jovem desembargador do Tribunal de Justiça do estado da Bahia.

Nos últimos 4 anos, exerceu com destemor e afínco o cargo de desembargador, ganhando ainda mais notoriedade e respeito dos seus pares e de todos aqueles que militam na Justiça estadual.

Desembargador Maurício Kertzman Szporer, V. Ex.^a honrou a Bahia como advogado militante e agora honra a Bahia como desembargador do Tribunal de Justiça do nosso estado.

Desejamos a você ainda mais sucesso na sua trajetória profissional e que V. Ex.^a possa servir de exemplo para as próximas gerações de juristas da Bahia”

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Neste momento, convido o deputado Zé Neto, que também prestou homenagem ao nosso Maurício Kertzman, para fazer o seu pronunciamento. Para os senhores verem que aqui o nosso desembargador Maurício agradou a Oposição e a Situação, tanto é que o título foi concedido pelos dois lados aqui, do Governo e da Oposição. Parabéns, Dr. Maurício.

O Sr. ZÉ NETO LULA:- (Risos) Saudar toda a Mesa, primeiro, boa tarde a todos, sejam bem-vindos a Casa Legislativa, que recebe todos e todas com muito carinho e muito afeto. Saudar o meu presidente Coronel, não dá para saudar a Mesa toda, gente, que é grande. Então, saudar Dr.^a Patrícia, Dr.^a Ediene, saudar todas as mulheres presentes não só na Mesa, mas no Plenário, e saudar Ravik de Barros, é um prazer passar para você o título e o nosso Maurício Kertzman, que já mostrou o quanto é querido por todos.

Eu estou no meu quarto mandato e estou saindo agora da Assembleia para uma outra aventura, não sei o que vai acontecer, vamos para a disputa, mas eu saio, assim, deve ter tido no máximo uns 3 ou 4 títulos em homenagem aqui conferidos pelo meu mandato, e quando Adolfo me falou, eu disse a ele vamos fazer, e vamos fazer por unanimidade, porque se trata de um juiz jovem, casado com uma pessoa que conheço, até pelo casamento você é um cara retado! (Risos)

Conheço a competência, conheço a família, conheço o berço e fiquei muito feliz em poder, eu como Líder do Governo e ele da Oposição, fazermos aqui uma homenagem. Uma homenagem ao Judiciário, uma homenagem à juventude, com 38 anos, desembargador, advogado peça UFBA. Aí, pronto, puxo para o meu lado, lá que me formei e de tudo que tenho feito na vida, eu me sinto realizado demais, mas tem uma pontinha de tristeza quando eu tive que... Hoje eu quase não advogo. E a coisa mais importante que eu tive na vida foi minha formação, depois de minha família. Evidentemente foi a minha formação na UFBA que me deu uma profissão.

Encontrei Niltinho ali, passei os olhos e vi Chico Catelino, que era o superintendente da universidade – na época eu fazia movimento estudantil –, sofreu o pão que o diabo amassou com a gente. Marcos foi contemporâneo, retomamos a

revista *Ângulos*, eu era presidente do diretório. Está aqui Rita, que carinhosamente eu chamo a Dra. Rita de Ritinha, não tem para onde correr. E eu vejo aqui várias pessoas, professores, como aqui o Castelo Branco. Começando a minha vida trabalhei no escritório com ele.

Então, gente, homenagear você – vou chamar de você um pouquinho para a gente ficar à vontade –, Dr. Maurício, é homenagear este momento que nós estamos vivendo também. Um momento em que precisamos dessa sutileza, dessa responsabilidade, dessa capacidade de diálogo que você traz consigo em sua vida. Isso é fundamental. O Estado de direito nunca precisou tanto de homens como você. Com a sua idade – agora há pouco, quando Adolfo estava falando, ele dizia que você agradava a todo mundo como advogado –, foi eleito três vezes o primeiro da lista. E não é simples se chegar a isso.

Está aqui o meu secretário da Fazenda, o nosso secretário Manoel Vítório, que também vem do Judiciário e sabe o quanto é difícil nesses momentos de crise ter alguém com a capacidade de interlocução, capacidade e visão de Estado. E visão de um estado moderno.

Eu estava olhando aqui no seu currículo e vi que fez também curso de tecnologia. Antes de fazer o curso de Direito, fez curso de tecnologia para trabalhar com computação. E eu acho que é esse o grande momento de a gente pensar que não existe o velho e o novo. Existe o moderno, existe o momento em que a gente precisa fazer. E esta Casa, que é o Legislativo, se reúne com o Judiciário, numa tarde bonita como essa, com tantas pessoas de tantos partidos, de tantas vertentes da sociedade. Chegou aqui agora o nosso ex-presidente Marcelo Nilo, está aqui o prefeito de Salvador, que tem uma vida corrida que não deve ser fácil, está aqui conosco também o ex-governador e nós aqui do governo. Isso é uma demonstração do quanto nós temos neste momento que comemorar e refletir.

Hoje o estado de Israel também comemora 70 anos. E é um estado que busca ser nação sempre, cada dia mais. Que busca o aprimoramento civilizatório, que busca a modernização, que busca a autoafirmação do seu povo, que busca consolidação do seu Estado de direito. E, hoje, com tantas pessoas do Judiciário aqui, com tantas pessoas da Defensoria, do Ministério Público, dos Poderes, em geral, está no momento de a gente lembrar e homenagear com a comenda mais importante que temos neste estado, que é a Comenda Dois de Julho, uma figura como o desembargador Maurício Kertzman, que, com certeza, faz jus a esse título. E esta Casa, homenageando ele, está homenageando esse momento novo, esse momento vibrante, esse momento intenso, esse momento de diálogo, esse momento que incorpora na sua figura todos esses valores.

Viva a Justiça, viva a Bahia, viva o Poder Legislativo, viva o Estado de direito, viva a luta democrática. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Registro as presenças dos deputados estaduais Augusto Castro, Jânio Natal, Marcelo Nilo, Luiza Maia Lula, Paulo Câmara, Pedro Tavares.

Registro também as presenças dos juízes Elbia Araújo, presidente da AMAB, Josevson Rui Brito; Paulo Chenaud, Paulo Jorge, Andreia Miranda, Diego Ribeiro; Rita Ramos, Patrícia Didier, Milena Watt, Laura Scaldaferrri, Pedro Godinho, Antônio Marcelo Oliveira, Amanda Jacobina, Marina Andrade, Indira Meireles, Jorge Barreto, Raimundo Braga, Freddy Pitta Lima, Ricardo D'Ávila, Diego Castro, Manoel Bahia, Moacyr Pitta Lima, José Reginaldo Nogueira, juiz presente nesta sessão.

Bem como registro as presenças da procuradora Márcia Guedes, procuradores Geder Carvalho, Adriano Pazelli, Bartira Góes, Alexandre Cruz, Cláudio Cairo, Marco de Castro Júnior, Hélio de Lima, procurador de Porto Seguro; Armenio Sodré, prefeito de Barra do Mendes.

E, neste momento, convido os deputados Adolfo Viana e Zé Neto, os pais do homenageado, Jacob e Freida, para, em nome do Poder Legislativo, fazermos a entrega da Comenda Dois de Julho ao nosso homenageado, desembargador Maurício Kertzman.

(Entrega da Comenda Dois de Julho ao homenageado.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Dando sequência, tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado e desembargador Maurício Kertszman.

O Sr. MAURÍCIO KERTZMAN SZPORER:- Boa tarde a todos.

Saúdo o Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, nosso caloroso anfitrião, deputado Angelo Coronel. Aos deputados Adolfo Viana e Zé Neto, autores do projeto de resolução da concessão desta Comenda Dois de Julho, o meu agradecimento pessoal que eu estendo ao amigo Marcos Moura pois ele, também, participou desta ideia. Agradeço a vocês dois muito.

Saúdo o Sr. Embaixador de Israel, Yossi Shelley; o Sr. Homenageado Ravik de Barros Bello Ribeiro; o desembargador Augusto de Lima Bispo, 1º vice-presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, representando o presidente do TJ-BA, desembargador Gesivaldo Britto; o conselheiro do Conselho Nacional de Justiça, André Godinho; o Sr. Desembargador Cândido Ribeiro, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região; a Sr.ª Procuradora-Geral de Justiça, Dr.ª Ediene Lousado; o Sr. Prefeito da Cidade do Salvador, ACM Neto; o Sr. Vice-Prefeito da Cidade do Salvador, Bruno Reis; o Sr. Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Rotondano; a Sr.ª Defensora Pública Mônica Aragão, representante do defensor público-geral, Clériston Cavalcante; a minha esposa, juíza membro do TRE, diretora da Escola Judiciária Eleitoral, Patrícia; a Sr.ª Presidente da Assembleia de Carinho, Eleusa Coronel; o Sr. Paulo Souto, secretário municipal da Fazenda de Salvador e ex-governador da Bahia; o Sr. Nilton Gonçalves de Almeida Filho, procurador chefe da Procuradoria Fiscal, representando o governador do estado da Bahia; o Sr. Presidente da Sociedade Israelita da Bahia, meu tio, Miguel Kertszman; os desembargadores, meus queridos colegas, a quem cumprimentarei ao final.

Meu querido povo baiano, hoje, com muita alegria, recebo a Comenda Dois de Julho. Já seria um dia especialíssimo para mim por receber tão especial distinção e mais ainda no mesmo dia de uma homenagem aos 70 anos do Estado de Israel, vai ao mais profundo do meu coração.

(Lê) “Normalmente, na judicatura, não falo em Deus por crer na conquista do Estado laico como algo essencial ao Estado Democrático de Direito. Porém, neste momento, não posso deixar de iniciar com uma prece: ‘*Baruch ata adonai eloheinu melech haolam sherriano, vekimano, verrigiano, lasman, azé*’. Ao traduzir, a prece diz: ‘Bendito és tu, eterno, nosso Deus, rei do universo, que nos deu a vida, nos manteve e nos fez chegar até este momento especial.’

Muitas pessoas, ao saberem que eu sou judeu, perguntam: ‘E você nasceu aqui ou lá? E os seus pais e os seus avós?’ E eu aproveito este momento para responder. Eu sou um judeu brasileiro, orgulhoso de ser judeu e orgulhoso de ser brasileiro.

O povo judeu é o povo do livro, povo do estudo e, ao mesmo tempo, uma religião baseada na ética. Os meus antepassados saíram da terra de Israel em tempo remoto. Os meus avós viviam na Europa e migraram para o Brasil em um momento nefasto da história mundial onde a discriminação, a humilhação e o extermínio predominaram. E o Brasil acolheu os meus avós com respeito à liberdade religiosa e à liberdade para o trabalho como um lugar acolhedor onde fizeram amigos e conquistaram felicidade.

No Brasil, posso ser judeu e anunciar a todos. Mas tenho de alertar V. S.^{as} que este respeito à diversidade não é algo absoluto, pois ele há de ser cuidado TODOS os dias. Estamos vendo o antissemitismo voltar à Europa de uma forma triste. Não podemos deixar o extremismo entrar no Brasil.

A Sociedade Israelita da Bahia denunciou aos órgãos competentes, aqui em Salvador – pasmem, em Salvador –, a estrela de David ser pisada por diversos integrantes de uma ONG iraniana. Não podemos tolerar a intolerância.

Sou um brasileiro orgulhoso e otimista. E, assim, pauto a minha vida. Creio, mais do que tudo, no Estado Democrático de Direito. E, por isso, sou um cidadão otimista. Creio que o Brasil se tomará um país melhor. E a minha pequena contribuição quero dar com a justiça, aplicando a ética e os parâmetros morais que aprendi com meus pais e avós e o direito e a justiça que aprendo todos os dias no exercício da *judicature*. Sou um brasileiro orgulhoso do Brasil.

E Israel? Não sou israelense, não pretendo migrar para Israel. Mas todo judeu tem um laço indissociável com Israel. Após a iniciativa do brasileiro Oswaldo Aranha, a ONU reconheceu o direito ao ressurgimento do estado de Israel e há 70 anos, o povo judeu voltou a ter a opção de voltar a terra de seus antepassados. Viver fora de Israel é uma opção, a minha opção por exemplo, e não um exílio. Os judeus de todo o mundo voltaram a ter o direito de visitar seus lugares sagrados. E mais, ao instalar a única democracia do Oriente Médio, franqueou a todas as religiões a liberdade de culto e de acesso aos lugares sagrados. Israel é um pequeno país na dimensão (menor que Sergipe), pequeno na população, mas exemplo em diversas áreas do conhecimento. Poderia falar de Tecnologia ou Medicina, mas prefiro falar

sobre Direito: a maior instituição de treinamento e qualificação de magistrados é a IOJT - *International Organization For Judicial Training*, que congrega 75 países e tem sede na Suprema Corte de Israel.

O cumprimento em hebraico tanto para o “alô” ou “oi”, assim como para o tchau é *shalom* que significa, paz. E é isso o que mais quero para Israel. Que Israel possa estar em paz, ao lado de um Estado palestino, porém sem terrorismo e sem misseis. Em paz!

Eu iniciei esse discurso falando: ‘Meu querido povo baiano’. E falei assim em homenagem ao meu avô, Marcus Kertzman, que falava essas palavras com muita alegria, sotaque forte, meu avô Marcus foi a pessoa mais orgulhosa de ser baiana que eu conheci. E ele, baiano por opção, saiu da Bessarabia, hoje Moldavia, fugiu da pobreza, da perseguição e encontrou aqui no Brasil, calor físico e humano, liberdade religiosa e possibilidade de trabalhar e fazer o seu futuro. Meu avô era apaixonado pela Bahia e para grande orgulho dele, esta Casa lhe concedeu o Título de Cidadão Baiano. Essa também foi a história de meus avós paternos que conseguiram sair da Europa antes que o holocausto os pegasse.

Conto a história da minha família pois é a história comum dos imigrantes judeus que são os ascendentes de uma comunidade brasileira judaica que têm compromisso com o desenvolvimento do Estado brasileiro, como agradecimento à recepção que o Brasil deu aos seu pais e avós.

Creio que não sou merecedor de uma tão alta honraria. Porém, aceito a homenagem, aceito, pois entendo que é uma homenagem a Comunidade Judaica baiana; e entendo que é uma homenagem ao Poder Judiciário baiano;

O Judiciário nacional e principalmente o baiano enfrenta grandes desafios. Um dos principais seguramente é o excesso de judicialização. A organização jurídica brasileira tem dificuldade em dar ao cidadão respostas na velocidade do mundo atual. Porém, eu não me conformo com o insucesso, e dedico todos os meus dias ao Judiciário. Esforço-me para ser um diligente magistrado, mas tenho ciência que o Poder Judiciário necessitará passar por algumas transformações. Não me conformo com um Judiciário que sirva apenas como instrumento de manutenção do status quo.

Não posso deixar de aproveitar esse momento também para pontuar um atual problema do Poder Judiciário, decorrente da velocidade de circulação das informações. O magistrado precisa ter liberdade total na sua caneta. Não pode ser refém de nenhum interesse seja ele político ou econômico. Mas também não pode ser refém da opinião pública. Fico muito preocupado com a exposição dos magistrados à opinião pública. Mas a minha preocupação não é por corporativismo. Eu acredito que a melhor decisão judicial pode muitas vezes ser impopular e o juiz não pode ter medo de aplicar a decisão mais justa.

A liberdade do ser humano é assegurada por um sistema judicial livre, transparente e justo e não podemos deixar que qualquer crise, mesmo que grave, afronte as prerrogativas dos magistrados; pois esses direitos/deveres só servem para garantir decisões justas.

Hoje recebo uma homenagem e só me cabe agradecer. A minha dedicação ao Direito é reflexo do que planejei para a minha vida e vem de um princípio judaico: o *tikun olam*, que significa “melhoramento do mundo” ou “construção para eternidade”. Uma aspiração para comportar-se e agir de forma construtiva e benéfica, *tikun olam* é a ideia de que os judeus carregam a responsabilidade não apenas pela sua própria moral, espiritual e bem-estar material, mas também pelo bem-estar da sociedade como um todo. Aos ouvidos dos rabinos contemporâneos, o termo conota: "o estabelecimento de qualidades divinas em todo o mundo".

De acordo com a Cabala (mística judaica) a criação do universo é explicada, em linguagem figurada, como um recipiente que não pôde conter a Luz Sagrada e se quebrou em pedaços. A Cabala ensina que a criação do universo por Deus era instável, e o universo "primitivo", representado por um vaso de cerâmica, não podendo conter a Luz Sagrada do infinito, estourou. Assim, o Universo que conhecemos está literalmente quebrado e precisa ser reparado. Desta forma, somente com ações que levem ao *tikun olam* podemos consertar o recipiente do Universo, fazendo com que este volte à forma originalmente desejada por Deus. E dessa forma, o ser humano participa da criação divina.

Quero agradecer aos meu pais, Jacob e Freida, meus maiores exemplos de vida. Minha mãe, exemplo de força, determinação e perseverança. Meu pai que sempre me estimulou com carinho e atenção. Aos meus irmãos, Marcelo e André. Às minhas filhas, Bruna e Sarah, grandes alegrias da minha vida, meu futuro, meus orgulhos. À Patrícia, meu grande amor, mulher guerreira, forte, cúmplice, companheira de tudo, com quem minhas horas parecem segundos. Dedico essa comenda a cada um dos meus colegas Desembargadores do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, pois são meus grandes companheiros de dedicação por um judiciário melhor.

Muito obrigado.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Agora, vamos para a segunda sessão.

O deputado Adolfo Viana fará agora a saudação ao nosso homenageado, em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, que concede o Título de Cidadão Baiano ao advogado Ravik de Barros Bello Ribeiro.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, eu gostaria de saudar toda Mesa na figura do Ex.^{mo} Desembargador Cândido Ribeiro, cidadão baiano e pai do homenageado.

Senhoras e senhores, (Lê) “Hoje é um dia especial para a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. O dia em que esta Casa tem a oportunidade de homenagear e agraciar com o título de cidadão baiano um maranhense, morador de Brasília, mas que carrega a Bahia no seu coração.

Hoje esta Casa concede ao advogado Ravik de Barros Bello Ribeiro o honroso título de cidadão baiano.

Nascido em São Luiz do Maranhão, Dr. Ravik de Barros Bello Ribeiro graduou-se em Direito pelo Centro Universitário de Brasília e em Ciências Econômicas pela Universidade de Brasília.

Profissionalmente, destacou-se como servidor do Ministério do Desenvolvimento social e Combate à Fome, do Senado Federal e do INSS, oportunidade em que foi, inclusive, representante do governo Conselho de Recursos da Previdência Social.

Sócio fundador do escritório Bello Ribeiro Advogados Associados, Dr. Ravik atualmente exerce a advocacia com processos ativos em diversas unidades da Federação, especialmente na Bahia, já tendo sido designado membro consultor da comissão especial de direito tributário do Conselho Federal da OAB.

Ao longo da sua trajetória profissional, Dr. Ravik notabilizou-se pelo exercício da advocacia nas áreas criminal e tributária, sendo hoje reconhecido como um dos mais conceituados advogados do Distrito Federal.

Os laços do homenageado com a Bahia vêm de longa data e passam, também, pela grande amizade que mantém com diversos baianos ilustres, a exemplo do ex-Desembargador Fernando da Costa Tourinho Neto e dos Desembargadores Olindo Menezes e Hilton Queiroz.

Além desses, também seu pai, o Desembargador Cândido Ribeiro, que, embora não tenha nascido em nossa querida Bahia, também teve concedido para si o título de cidadão baiano, o que demonstra que o amor e o vínculo com este Estado se originam de uma relação familiar.

A concessão do título de cidadão baiano para Ravik de Barros Bello Ribeiro é motivo de orgulho para a Bahia e para o nosso povo, que passa a contar com um conterrâneo da mais alta qualidade.

Seja bem-vindo, novo baiano! A Bahia lhe recebe de braços abertos!

Muito obrigado a todos.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Registro as presenças da Sr.^a Desembargadora do Tribunal de Justiça Pilar Tobio de Claro; do desembargador Ivanilton Santos da Silva; do desembargador Antônio Pessoa Cardoso.

Neste momento, convido o pai do homenageado, desembargador Cândido Ribeiro, e sua esposa, Paola Bridi, para, em nome do Poder Legislativo, fazermos a entrega do Título de Cidadão Baiano ao nosso homenageado, o advogado Ravik de Barros Bello Ribeiro.

(Entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, Dr. Ravik de Barros Bello Ribeiro.

O Sr. RAVIK DE BARROS BELLO RIBEIRO:- Ex.^{mo} Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputado Angelo Coronel, em nome de

quem eu tenho a liberdade de saudar todos os integrantes da Mesa, demais autoridades, senhores e senhoras aqui presentes. Inicialmente não posso deixar de destacar a extrema honra e satisfação em hoje estar aqui para receber esse Título de Cidadão Baiano. Para mim, isso é motivo de extrema alegria, de enorme satisfação, e me sinto honrado, envaidecido com essa outorga.

Apaixonar-se pela Bahia é algo muito comum, é algo muito fácil a todos que por aqui passam. As belezas desta capital, Salvador, com seu Centro Histórico, com seu Carnaval mundialmente reconhecido, as belezas de Mata de São João, de Praia do Forte, as belezas de Porto Seguro e dos distritos que lá integram, também visitados por pessoas do mundo inteiro, são algo que a todos é reconhecido pela beleza e o encantamento.

Porém, a advocacia me permitiu ir um pouco além desses locais já tão amplamente conhecidos e tradicionais. A Advocacia, deputado Adolfo Viana, me permitiu fazer uma audiência na subseção judiciária de Guanambi, oportunidade que, pela distância da cidade, aqui é a capital Salvador... tive a oportunidade de seguir de carro, de Brasília. No trajeto, me encantei, na cidade de Carinhanha, sobre o Rio São Francisco, com aquela beleza natural, me encantei com o pequeno município de Iuiú, com o pequeno município de Palmas de Monte Alto, que ficam naquela região distante de Salvador, mas também têm uma beleza natural incrível.

Também tive a oportunidade de fazer uma audiência em Juazeiro, onde, me deslocando de carro, tive a oportunidade de conhecer Senhor do Bonfim, tive a oportunidade de conhecer Campo Formoso. Em Campo Formoso, me encantei com aquelas esculturas de pedra que são feitas e retratam... eu vi alguns santos com extrema perfeição, extrema delicadeza.

Também tive a oportunidade, num dos primeiros processos que aqui tive, de advogar para o saudoso e queridíssimo desembargador Edmilson Jatahy Fonseca. Ele, nascido em Santo Expedito, próximo do Rio Paraguaçu, tinha uma questão, na qual eu podia advogar, em São Desidério, que, juntamente com Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, mostram a pujança da agricultura. É uma fronteira agrícola extrema do nosso – agora nosso – estado da Bahia.

Então posso dizer que eu tive a oportunidade de conhecer este estado de norte a sul, de leste a oeste, e por aqui me encantei. Encantei-me em poder exercer o meu ofício, a minha atividade profissional, em uma região, um estado tão rico, tão promissor tão bonito, de povo tão acolhedor e tão querido, a quem agora me junto, tornando-me também um baiano.

E a minha satisfação, talvez, para deixar esse 26 de abril ainda mais marcado, ainda mais forte na minha lembrança, é que, juntamente com a minha querida Bahia e o Título de Cidadão Baiano, eu tenho a oportunidade de estar aqui em uma solenidade que também comemora o reconhecimento do Estado de Israel.

Em 2012, eu tive a honra de ser convidado pelo Estado de Israel, por sua estatal Rafael Defense, uma subsidiária do Ministério da Defesa, para visitar aquele país, visitar as instalações dessa empresa e ver como esse país, que o embaixador há

pouco colocou, que foi criado do pó há um tempo extremamente recente, num começo adverso, se transformou numa potência tecnológica inacreditável.

É impressionante como esse país consegue ter um sistema de irrigação que causa inveja a todos nós e talvez tivesse uma utilidade fantástica se fosse desenvolvida em diversos países do mundo, inclusive aqui no estado da Bahia.

Então, o sentimento de acolhimento que eu tive aqui e também que eu tive lá, quando eu estive em Tel Aviv, Haifa e em Jerusalém, foi o sentimento de quem se vê acolhido por um povo – aqui, pelo baiano, como eu; lá, pelos israelenses –, mas com a mesma alegria, com o mesmo desejo de paz, com a mesma tranquilidade, com os mesmos sentimentos de quem deseja um mundo melhor. Talvez seja desse mundo melhor, sob a perspectiva do Judiciário, que o homenageado que me antecedeu, o queridíssimo desembargador Maurício Kertzman, falou aqui ao falar da evolução, da necessidade de um Judiciário mais independente para permitir a evolução, o desenvolvimento da nossa sociedade.

Fico extremamente feliz de, em tenra idade, estar aqui compartilhando de um momento tão especial, tão emocionante, com pessoas que tanto admiro e também com amigos muito, muito queridos, que se disponibilizaram a vir aqui para trazer um pouquinho de carinho, de acolhimento e de satisfação a esse momento que certamente ficará para sempre na minha memória.

Agradeço muito, agora como baiano, a receptividade de cada um de vocês.

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Os homenageados receberão os cumprimentos no saguão, onde será oferecido um coquetel.

Em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia (ALBA), agradeço a presença das autoridades civis, amigos e familiares dos homenageados, das Sr.^{as} e Srs. Deputados, desembargadores, juízes, procuradores, promotores, dos serventuários, da imprensa, e, em nome de Deus que nos guia, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.